

FOI BONITA A FESTA

DOS 40 ANOS DA NOSSA INDEPENDÊNCIA

No dia 24 de Setembro de 2013, juntaram-se em Guiledje, combatentes da Luta de Libertação Nacional, vindos de todo o país, em especial de Morés, Cantanhez, Como, Tite e Catió.

A maior parte deles há 40 anos que já não se viam, o que foi uma alegria imensa voltarem a contar as passadas das suas vidas na Luta, histórias magníficas e lindas, que deixou todos aqueles que assistiam emocionados e mais fortes pela coragem demonstrada e pelo exemplo que representam para a nova geração.

Quem não se comoveu com as histórias da Ule, combatente do sul que enganava os “tugas” para levar comida aos guerrilha e cujo nome faz parte do primeiro livro escolar da primeira classe, editado durante a Luta.

Braima Silá combatente que mostrou o corpo queimado com Napalm, essa arma só comparável às atuais armas de destruição massiva e condenadas por todo o mundo.

Mariama Bodjan (Kobom) mulher de Morés que se levantava sempre, nos maus momentos de insucessos militares, para encorajar os combatentes com canções fortes realçando a qualidade e a força de cada militante.

Por todos eles passou um sentimento de nostalgia por aqueles antigos camaradas que dormiram com eles no mato, comeram o que o mato lhes dava e que há 40 anos se deixaram ficar pela modorra e *sabura* de Bissau, nunca mais voltando para ver os companheiros da Luta, hoje a viverem isolados nas suas tabancas, sem estradas, sem escolas, sem hospitais.

Mas, mesmo assim, a Festa foi um momento de alegria onde se recriaram situações vividas na guerra, como a dos alunos que iam à fronteira buscar os seus livros escolares, as emboscadas a carros militares, as minas que eram pisadas e deixaram marcas para sempre.

Por fim, antes da apresentação do filme “Morto Nega” do também combatente Flora Gomes foi outro dos momentos altos, com os presentes a pedirem a sua repetição, os FIDALGOS apresentaram uma peça de teatro sobre a Luta...



Participantes



Silaté, um dos organizadores



Mariama Kobom, combatente de Morés, cantando as músicas com que encorajava os guerrilheiros



Ule, grande combatente, demonstrando como simulava ir à pesca, a fim de levar comida aos combatentes



Com o bombolom, avisavam-se os guerrilheiros da chegada da tropa portuguesa



Os estudantes iam à fronteira buscar os livros escolares

e um grupo de combatentes preparando-se para montar uma emboscada

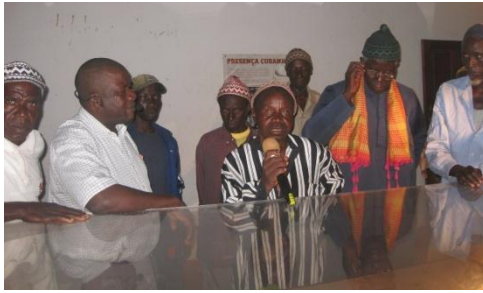


Jovem simulando ter pisado uma mina



Guerrilheiro que caiu numa mina recebe os primeiros socorros de um médico cubano

VISITANDO O MUSEU “MEMÓRIA DE GUILLEDJE”



VISITANDO O MUSEU DO AMBIENTE E CULTURA

